

CONTRIBUIÇÕES DA POESIA PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO NAS SÉRIES INICIAIS

Larissa da Silva Barbante

Júlia Beatriz Cavalcanti Gomes¹

Profa. Dra. Fabiana Pincho de Oliveira²

RESUMO: *Hodiernamente, é perceptível a desvalorização dos textos literários nas salas de aula. Logo, os alunos tendem a possuir uma visão equivocada e até mesmo desprezível sobre a forma como a literatura atua na sociedade, já que, geralmente, as leituras feitas na escola são somente realizadas para averiguar algum aspecto gramatical ou então para uma análise do sentido mais superficial do texto. Dessa forma, este artigo tem como proposta dissertar sobre a importância do letramento literário no universo escolar e ressaltar sua influência para o desenvolvimento intelectual dos alunos que, por sua vez, irá repercutir em todas as áreas do conhecimento.*

PALAVRAS CHAVE: *poesia; leitura; escola.*

ABSTRACT: *Presently is apparent the devaluation of literary texts in the classrooms, the students starts to demonstrate a certain tendency to a wrong perspective of how literature act on society, since the forms of reading literary texts in schools is only to teach grammar or to analyse superficially the meaning of it. The article will propose to expatiate on the importance of poetry in schools and reinforce their influence in the intellectual development of the students which will repercute in all fields of knowledge.*

KEYWORDS: *poetry; reading; school.*

1. Introdução

Após discussões e comparações sobre a abordagem do gênero literário poesia no âmbito escolar, exclusivamente nas séries iniciais decidimos propor uma reflexão acerca de sua importância, já que é nítido o imensurável valor que esse possui. No entanto, atualmente, não é de conhecimento geral os seus benefícios para a formação do aluno leitor. Isso se dá justamente porque o trabalho do gênero poético não é bem desenvolvido no âmbito escolar e quando trabalhado, é de maneira falha. Conforme Pinheiro (2002, p.15), “Mesmo sendo de fundamental

¹ Graduandas de Letras - Inglês pela Universidade Federal de Alagoas

² Orientadora do trabalho e professora doutora da Universidade Federal de Alagoas

importância para formação de conhecimentos, é a poesia o gênero menos prestigiado no fazer pedagógico da sala de aula”.

Nesse sentido, as formas de abordagem do texto poético continuam priorizando práticas que tornam a leitura não prazerosa, utilizando somente o texto para ler ou escrever, assim, permanecendo somente na primeira camada superficial e deixando de lado tudo que o gênero tem a oferecer.

A poesia é uma forma especial de linguagem. Podemos considerar o gênero poético como um dos mais ricos da literatura. Quando trabalhada de forma completa, contribui profundamente para o desenvolvimento do leitor em formação tratado em questão, pois ler, além de ensinar, pode ser prazeroso e divertido quando trabalhado de maneira correta. A leitura nos leva para diferentes universos, fazendo-nos refletir sobre diversas questões sociais, políticas e até pessoais.

Candido (1995) considera a literatura como a manifestação cultural dos homens em todos os tempos e lembra que não há povo “[...] que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação” (CANDIDO, 1995, p.242), ou seja, a literatura é essencial na vida de qualquer ser humano não importa a época em que vivemos. Diante disso, a proposta deste artigo é discorrer a partir de relatos de experiência sobre a importância da poesia na formação do aluno leitor e o quanto significativo pode ser trabalhar com este gênero para o desenvolvimento intelectual dos alunos, algo que irá repercutir em todos os estágios de sua vida e nunca será esquecido.

2. A poesia e a prática da leitura em sala de aula

É perceptível a carência da leitura nas salas de aula, já que essa habilidade não é desenvolvida plenamente nas escolas, instituições que são fontes principais na formação de leitores. Sendo assim, a maioria dos alunos não possuem interesse em praticar a leitura, seja esta do gênero literário ou não. Nesse sentido, os professores se encontram em um dilema: como trabalhar textos desse gênero fazendo com que seja atrativo para os alunos?

Desde sua infância, o leitor já tem contato com a linguagem poética através de manifestações como palavras cantadas, cantigas de roda, parlendas, canções de ninar, contos infantis, contos de fadas, trava línguas, lendas, etc. Na maioria das vezes, a criança é inserida no âmbito escolar com um grande repertório da linguagem poética, mas a forma com que a escola

irá trabalhar com este conhecimento é crucial para a formação do aluno leitor. Cosson (2016) relatando uma de suas experiências diz:

“um aluno questionou a presença da literatura no ensino médio dizendo que os professores ensinavam as características dos períodos literários, o nome dos autores e das obras, em uma sequência que poderia ser mais facilmente oferecida pela história. [...] de tudo isso, tudo o que ele havia aprendido de Literatura fora que o barroco é sinônimo de antítese, romantismo é tudo que trata de amor e naturalismo é podridão.” (COSSON, 2016, p. 19)

Geralmente, no que diz respeito à literatura, em geral, notamos o cenário preocupante em relação a essa, justamente porque o conteúdo literário transmitido aos alunos é somente o contexto histórico ou então para ensiná-los a ler. E ainda assim, os alunos possuem um baixo desempenho quanto à leitura, já que o conceito que se tem sobre está restrito à mera decodificação de palavras, ou seja, tal mecanismo não irá oferecer a possibilidade do leitor identificar os diferentes sentidos presentes no texto, como ambiguidade, inferências, polissemias ou até mesmo questões sociais e reflexões pessoais que podem surgir no decorrer do texto.

Precisamente por isso, é perceptível a dificuldade da leitura e compreensão de um gênero tão especial como é o caso do poético, já que para absorver seu conteúdo é necessário possuir certa sensibilidade e um caráter reflexivo, tornando assim a situação do educador um desafio diário, desde o ingresso do discente no âmbito escolar até sua saída. Logo, tendo em vista tamanha responsabilidade, o docente acaba não encontrando meios eficientes para motivar os alunos a praticarem essa leitura, tendo em vista que há um conjunto de fatores responsáveis que influenciam o ponto de vista dos estudantes, como a abordagem defasada dos poemas e livros literários em sala de aula, a ausência do contato do aluno com o gênero poético, a falta de incentivo dos familiares e/ou as falhas na formação do professor.

Nesse sentido, notamos vários fatores que acarretam a decadência dos hábitos do leitor, entretanto, não se deve apontar um culpado para tal, mas sim buscar reverter a situação dos discentes de uma forma saudável, para que haja um melhor desempenho, tanto no sentido intelectual, como no sentido social. Cosson na citação a seguir, defende o poder transformador da poesia:

"Na leitura e na escritura do texto literário encontramos o

senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade." (COSSON, 2016, p. 17)

Consideramos o emprego do gênero literário em sala de aula fundamental, logo, sua leitura quando realizada corretamente contribui tanto para o desenvolvimento intelectual, quanto para qualquer outra área da vida do aluno. Nesse sentido, com a poesia podemos descobrir quem somos, aprendemos a se expressar — adquirimos liberdade para tal por meio dela —, refletimos sobre problemas sociais, conflitos internos e ainda é possível transitar entre diferentes sentidos e interpretações, assim, trabalhando o senso crítico e a formação intelectual, também desenvolvendo habilidades no aprendiz, como a sensibilidade na perspectiva literária e como textos devem ser analisados se atentando para seus mínimos detalhes — sejam eles literários ou não.

3. A formação do leitor literário

Como foi citado no tópico anterior, é visível o baixo desempenho dos alunos quanto a leitura, os desafios encontrados em sala de aula pelos professores e seus respectivos problemas durante o ensino. De acordo com Cosson (2016, p. 39), “ler é bem mais do que seguir uma decodificação, nem depende apenas do texto.” Ler é um processo e, para se alcançar a boa leitura propriamente dita, sua prática deve se iniciar no âmbito familiar e é imprescindível a participação dos docentes como mediadores durante as aulas. Como um professor que não tem o hábito de ler poesia poderá ensinar os alunos a gostarem de ler poesia?

"Se um professor não é capaz de se emocionar com uma imagem, com uma descrição, com o ritmo de um determinado poema, dificilmente revelará na prática, que poesia vale a pena, que a experiência simbólica condensada naquelas palavras são essenciais em sua vida." (PINHEIRO, 2000, p. 24)

Pinheiro (2000) aponta que o professor precisa também se emocionar com o poema que será trabalhado, caso contrário, não será capaz de revelar aos alunos que poesia vale a pena.

Desse modo, o professor deve ter o hábito de ler poemas para transmitir interesses aos alunos na hora da leitura. Para sair do contexto superficial do texto, é necessário que o professor guie o estudante e guie também a si mesmo, fazendo com que o aluno perceba que existe prazer na leitura e nos resultados advindos desta. O que muitas vezes não acontece devido a suas táticas de ensino que permanecem estagnadas, priorizando somente o ensino da gramática e o contexto histórico das escolas literárias, assim, mantendo-se sem nenhuma inovação, tanto no sentido didático, quanto no sentido lúdico. É preciso que os professores procurem compreender a literatura de uma maneira dinâmica que permita que os alunos explorem o texto em sua totalidade.

Desse modo, a partir do momento que o discente tem contato com texto literário se despreendendo da visão da primeira camada, um novo mundo é descoberto. Freire (1993) em uma autoavaliação de sua experiência discorre:

"Eu me senti levado – e até gostosamente – a “reler” momentos fundamentais de minha prática, guardados na memória, desde as experiências mais remotas de minha infância, de minha adolescência, de minha mocidade, em que a compreensão crítica da importância do ato de ler se veio em mim constituindo."
(FREIRE, 1993, p.11).

No fundo, todo professor formado em Letras e/ou que teve acesso à literatura tem a consciência da importância e influência da poesia na formação de leitores mais aptos e de um ser humano mais crítico. Nesse sentido, abordar o “outro lado” da literatura é extremamente preciso, pois quem lê poesia está lidando com assuntos sérios e dignos de debates, vivem a realidade e passam a enxergar o mundo com mais verdade.

Ler também requer esforço para a compreender aquilo que é lido, identificação com o texto e principalmente interesse, tendo em vista que o ensino da literatura é o que torna o ser humano mais sensível, mitigando assim a desumanização que contempla a geração atual, os docentes deveriam prezar pela busca de obras que não se distanciem tanto da realidade social dos alunos de sua sala de aula, já que a partir do momento que há uma identificação com o que é lido (o discente quando visualiza sua realidade nas palavras que são ditas nos textos/poemas) ocorre uma nítida ambição pelo que vem adiante ou para que haja uma finalização do que está sendo trabalhado.

Logo, se o foco inicial dos professores fosse a identificação do leitor com o próprio texto, no futuro, por consequência, outras realidades seriam apresentadas e assimiladas com mais facilidade, garantindo, de certa forma, um interesse pela leitura e pela consciência social do que ela tem para oferecer.

Por isso, é preciso se atentar no momento da escolha do texto que irá ser trabalhado em sala de aula. Apresentar poesias que tratam de temas que interessam aos alunos é uma das válidas opções que podem fazer com que os alunos apresentem uma diferente perspectiva do gênero poético. Conforme Pinheiro, privilegiar o debate, sobretudo, por ser um instrumento democrático, por ser um momento de todos revelarem, se quiserem, seus pontos de vista, suas discordâncias, certos de que não estão sendo avaliados. (PINHEIRO, 2002. p. 66). Pinheiro também diz que “às vezes, temas “pesados”, como a guerra, possibilitam experiências riquíssimas – discussão, apreensão de imagens, ritmos, causas e consequências da guerra, etc” (PINHEIRO, 2000, p. 25). Este tipo de abordagem em sala faz com que o aluno passe a desenvolver melhor seu senso crítico e também trabalhar seu posicionamento em meio às diferentes opiniões presentes que podem ali surgir.

A forma com que o professor trata o gênero poético em sala é, portanto, crucial para desencadear o interesse dos alunos. Pinheiro afirma: “Ir ao pátio da escola para ler uma pequena antologia, pôr uma música de fundo enquanto se lê, são procedimentos que ajudam na conquista do leitor” (PINHEIRO, 2000, p. 26).

Geralmente, um dos problemas principais é que o poema só é trabalhado com a decodificação, deixando de lado, por exemplo, os recursos sonoros, que poderiam cativar o leitor. Nesse contexto, o papel do educador é fundamental. Desse modo, é necessário que o próprio, ouse, inove, crie e transforme a sala de aula junto de seus alunos, sonhando e conquistando tudo que temos direito ao entrar em contato com o mundo literário, para que assim, futuramente, possamos usufruir de todo o conhecimento que adquirimos e desenvolvemos neste âmbito escolar.

4. A poesia em sala de aula

Seguindo essa linha de raciocínio, a poesia apazigua e ao mesmo tempo nos estimula a interpretá-la. Nesse sentido, partindo do pressuposto que a abordagem apresentada pelo docente

em sala de aula seja dinâmica, descontraída e, acima de tudo, bem fundamentada, trouxemos um relato de experiência na qual a pedagoga Valeska Lima consegue abordar a literatura infantil por meio de poemas em sala de aula de um modo proveitoso tanto para ela quanto docente como para os alunos.

A docente recebeu a proposta de desenvolver um projeto de literatura infantil com o maternal de uma escola privada e durante seu planejamento decidiu que iria trabalhar somente poemas. A desenvolvedora do projeto, Valeska, teve como objetivo principal despertar o gosto dos alunos pela leitura literária por meio da vivência com o texto, estimulando a sensibilidade dos alunos e despertando as crianças para o lúdico no poema.

Diante disso, foi preciso de aproximadamente dois meses para desenvolver o projeto. Durante esse tempo os alunos tiveram experiências vivenciando poemas como A Bailarina e O Colar de Carolina de Cecília Meireles; O gato, O pato, A casa de Sérgio Caparelli; As borboletas de Vinicius de Moraes e outros. Valeska Lima (2009) diz em seu relato que os momentos onde as crianças vivenciavam os poemas se tornavam mágicos.

O projeto tinha dois momentos, o primeiro seria a vivência e experiência lúdica com um único poema escolhido e o segundo seria a produção de um “livro” ilustrando cada verso do texto e o que os alunos sentiram ao experimentá-lo. A obra escolhida foi “As borboletas” de Vinicius de Moraes. Eis o poema:

As borboletas
(Vinicius de Moraes)

Branças,
Azuis,
Amarelas,
E pretas,
Brincam na luz,
As belas borboletas.

Borboletas brancas
São alegres e francas.

Borboletas azuis
Gostam muito de luz.

As amarelinhas
São tão bonitinhas.

E as pretas então,
Oh, que escuridão.

Para iniciar o trabalho uma roda de conversa foi realizada para que os alunos expressassem sua opinião sobre o poema. A pedagoga relata como foi a primeira parte do projeto, pontuando o quanto as crianças se encantaram com as cores das borboletas e as características delas apresentadas no texto. Durante a vivência do poema, Valeska utilizou de aspectos lúdicos e performáticos para atrair ainda mais a atenção das crianças.

“Dentro de uma caixa surpresa foram colocadas algumas gravuras de borboletas que juntamente com um cartaz composto pelo poema ilustraram o mural na sala de aula. Além disso, o poema foi lido de forma expressiva para despertar o prazer e a satisfação dos alunos.” (LIMA, 2009)

Após a realização da experiência lúdica, os alunos foram dirigidos ao pátio da escola para observar as borboletas pintadas no muro da escola e acabaram encontrando borboletas voando no jardim, as crianças remeteram os pensamentos e comentários sobre o poema pouco antes lido. Os estudantes tiveram também a oportunidade de aprender um pouco sobre as borboletas, como por exemplo a função que desempenham na natureza e seu hábitat natural.

O segundo momento do projeto foi proveitoso da mesma forma. Os alunos foram capazes de se expressarem livremente na produção do “livro” e relataram suas experiências de uma forma criativa. Ao terminarem o processo o livro foi apresentado na II Mostra Pedagógica da escola, para os professores e familiares. Os trabalhos dos alunos ficaram expostos no acesso de visitantes e no final cada um pôde levar sua produção para casa.

Nesse sentido, como pudemos observar no relato acima, diversos fatores de

conscientização e aprendizagem irão fluir naturalmente dos alunos, como: interpretação, reflexão, criticidade e criatividade.

Sendo assim, os discentes ao serem expostos a poesia no âmbito escolar, adentram em um universo novo, sendo este um despertar de emoções únicas que definem, muitas vezes, o quão desenvolvida vai ser a sua sensibilidade para as ações humanas e determinam também, de certa forma, o grau intelectual dos leitores, tendo em vista que, quanto mais cedo houver o contato poesia-aluno, maior será a sua capacidade de desenvoltura e afinidade com textos de outros gêneros, sejam eles literários ou não.

Nesse contexto, os textos poéticos exigem uma leitura mais apurada, sendo necessária uma interpretação mais profunda que deve ser guiada pelo professor, seguramente, de modo que os alunos se sintam confortáveis em expor suas opiniões e seus pontos de vista, já que ao se analisar um poema, pode-se chegar a diversas conclusões, logo não existe o certo e errado, mas sim o que se adapta melhor àquele determinado contexto literário.

Dentro dessa perspectiva, é de fundamental importância que os docentes estejam capacitados e atualizados o suficiente, com um conhecimento vasto em relação à poesia universal e aos novos autores e obras que estão surgindo na atualidade, para que haja, nas salas de aula, discussões mediadas por um professor que saiba conduzir o debate acerca da poesia, tanto no nível gramatical, quanto no campo semântico, respeitando sempre a natureza ficcional do poema, sem tentar encaixá-lo de qualquer forma - apenas com finalidade teórica e metódica - para se enquadrar nos padrões determinados pela escola. Nesse sentido, Leonor Werneck e Márcia Duarte afirmam que:

A Literatura precisa ser encarada como fenômeno artístico, considerada em sua natureza educativa por excelência, porque traz valores, crenças, idéias, pontos de vista de seus autores, que podem enriquecer a vida daqueles que a lêem. Não deve estar presa a modismos pedagógicos e sim ser considerada como uma atividade prazerosa de conhecimento do ser humano e das diversas funções da linguagem, dentre elas a função poética, pois retrata e recria as questões humanas universais, numa linguagem esteticamente trabalhada, transgressora da rotina cotidiana (DUARTE, 2005, p. 4).

A forma como os alunos irão receber a poesia é exatamente crucial para sua desenvoltura

ao longo dos anos. Pinheiro afirma que para o poeta, a função essencial da poesia está em que “possamos nos assegurar de que essa poesia nos dê prazer”. (PINHEIRO, 2000, p. 20).

O autor ressalta que para quem trabalha com poemas e sala de aula a sensação de que a poesia é sempre a “comunicação de alguma coisa nova” tem sabor especial. É preciso que os alunos criem consciência disso, de que a poesia é um mecanismo inovador, e de fato, podemos usufruir de um mesmo texto diferentes experiências toda vez que sua leitura é renovada, quando ouvimos alguém recitá-lo, ou até mesmo enquanto presenciamos alguém encenando o poema em questão.

Inclusive, peças teatrais que usufruem do meio lúdico se atentando a sonoridade, o visual e expressões corporais, podem aproximar o aluno do mundo poético incentivando-o a se aproximar da poesia. Pinheiro aborda tal reflexão afirmando que o clima que emana de uma montagem teatral, minimamente bem acabada, é extremamente poético, e por isso, a aproximação poesia-teatro muito pode ajudar na criação do hábito de ler poesia. (PINHEIRO, 2000, p.39). Todos esses fatores contribuintes para a aproximação do sujeito leitor com o gênero poético são essenciais para seu desenvolvimento. Como aponta Nunes na seguinte citação:

A leitura é uma atividade ao mesmo tempo individual e social. É individual porque nela se manifestam particularidades do leitor: suas características intelectuais, sua memória, sua história; é social porque está sujeita às convenções lingüísticas, ao contexto social, à política (NUNES 1994, p.14).

A leitura propriamente dita, quando praticada fora do mecanismo de decodificação das palavras, é demasiadamente prazerosa e libertadora. É fundamental que cada vez mais pessoas — não só alunos em formação — possuam contato com o gênero poético e quebre a barreira de preconceito sobre sua leitura, para assim, partirmos não só da leitura e crescimento individual, mas também para sua atividade social.

Considerações finais

É de suma importância que os professores se atentem quanto ao uso do gênero poético em sala de aula, já que sabemos sobre a importância da literatura quanto gênero poético e de seu trabalho no desenvolvimento do sujeito leitor tornando-o um sujeito crítico-reflexivo mais ativo

em meio a sociedade. O contato com este tipo de linguagem torna não só o discente mais sensível e aberto a novas realidades, mas transforma também o educando. É preciso que o docente busque formas dinâmicas que beneficie tanto ele como os alunos em questão.

A importância da poesia nas escolas está justamente em sua ação formadora. É ela quem irá capacitar o leitor a se conhecer como indivíduo e todos a sua volta. É necessário que a escola junto do docente passe a usufruir do grande universo formador que é a poesia, contemplando sua beleza e enxergando como rica fonte de conhecimento, não é necessário que a escola forme poetas, a ideia é somente torná-los sensíveis a poesia, e a qualquer texto literário. É imprescindível que se construa um novo modo de relacionar as artes com o meio educativo, e assim como a visão de Cosson (2016, p. 27), esquecer a ideia da leitura solitária. “Ao ler, estou abrindo uma porta entre meu mundo e o mundo do outro”, ou seja, precisamos nos permitir transitar entre os mundos, seja o mundo do outro ou diferentes universos poéticos.

Diante dessas reflexões e ao analisar o relato de experiência da pedagoga Valeska, reforçamos o posicionamento de Cosson (2016), podemos concluir que o que devemos avaliar não é se a escola vai ou não escolarizar a literatura, mas sim como vai fazê-la. É preciso realizar essa escolarização de uma forma que ressalte o poder transformador — e um tanto quanto humanizador — do letramento literário, tendo em vista que é a partir dele que os caminhos para outras leituras são ampliados e ramificados. Assim, o quanto antes intervirmos de forma positiva no papel de educadores as portas serão abertas para que o intelecto do discente seja explorado, alcançando, de certa forma, novos olhares interpretativos, se posto em comparação com outro aluno que não tenha se deliciado com os prazeres que o gênero poético proporciona.

Referências

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 3º ed. rev. e ampl. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São paulo: Contexto, 2016.

FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1993.

PINHEIRO, Hélder (org.). **Poemas para crianças**: reflexões, experiências, sugestões. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 2000.

PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula**. 2ª ed., João Pessoa: Idéia, 2002.

SANTOS, Leonor Werneck dos; DUARTE, Márcia Nunes. **A literatura e o ensino de leitura**. Rio de Janeiro, 2005.

LIMA, V. N.. **O poema na sala de aula**: reflexões e experiências. In: III Encontro Internacional de Pedagogia, 2009, Campina Grande. Anais, 2009.